



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SENHOR BARTOLOMEJ KAJTAZI
NOVO EMBAIXADOR DA EX-REPÚBLICA
JUGOSLAVA DA MACEDÓNIA
JUNTO DA SANTA SÉ***

19 de Maio de 2005

Excelência

É-me grato recebê-lo hoje e aceitar as Cartas Credenciais com que Vossa Excelência é designado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da ex-República Jugoslava da Macedónia junto da Santa Sé. Estou grato pelas calorosas palavras de saudação que Vossa Excelência me transmitiu da parte do Senhor Presidente Crvenkovski. É com prazer que lhe retribuo, assegurando ao governo e aos cidadãos da sua nação as minhas orações pela paz e o bem-estar do país.

A festa dos Santos Cirilo e Metódio que, juntamente com São Bento, Santa Brígida da Suécia, Santa Catarina de Sena e Santa Teresa Benedita da Cruz, são os grandes Padroeiros da Europa, caracteriza-se pela visita anual a Roma, de uma delegação proveniente do seu país. Este acontecimento, profundamente simbólico, evoca o sincero interesse que os Papas Nicolau I, Adriano II e João VIII demonstraram pelos Apóstolos dos Eslavos, encorajando-os a desempenhar a sua actividade missionária com fidelidade e criatividade. Assim como Cirilo e Metódio reconheceram a profunda necessidade de transpor correctamente as noções bíblicas e os conceitos teológicos gregos num contexto de pensamento e de experiência histórica muito diferente, também hoje a tarefa prioritária que se apresenta aos cristãos na Europa consiste em lançar a luz enobrecedora da Revelação sobre tudo aquilo que é bom, verdadeiro e belo. Desta maneira, todos os povos e nações alcançarão a paz e a liberdade que Deus Criador deseja para cada um.

Com sentimentos de gratidão, reconheço que a sua nação tem confirmado o seu compromisso em vista de traçar um caminho de paz e de reconciliação. Agindo assim, ela pode tornar-se um exemplo para os outros países na região dos Balcãs. Tragicamente, as diferenças culturais têm sido com frequência uma fonte de mal-entendidos entre os povos e até mesmo a causa de conflitos e de guerras insensatas. Efectivamente, o diálogo entre as culturas constitui uma pedra angular indispensável para a civilização universal do amor, a que cada homem e cada mulher aspiram. Por conseguinte, encorajo Vossa Excelência e os seus compatriotas a reiterar os valores fundamentais que são comuns em todas as culturas; comuns, porque encontram a sua nascente na própria natureza da pessoa humana.

É desta forma que se consolida a busca da paz, permitindo que a sua nação dedique todos os recursos humanos e espirituais ao progresso material e moral do seu povo, num espírito de fecunda cooperação com os outros países confinantes.

O Senhor Embaixador observou que a causa da integração social, que o seu governo está a buscar com tanta coragem, aproxima legitimamente o seu país do restante da Europa. Com efeito, as suas tradições e a sua cultura encontram nela uma ressonância natural e pertencem ao espírito que imbuí este Continente. Como o meu querido predecessor afirmou em numerosas ocasiões, a Europa tem necessidade das nações dos Balcãs, e elas precisam da Europa! Não obstante, a entrada na Comunidade Europeia não deveria ser compreendida meramente como uma panaceia para superar as adversidades económicas. No processo de expansão da União Europeia, é de "importância capital" recordar que ela "não terá consistência, se ficar reduzida apenas às dimensões geográficas e económicas". Pelo contrário, a União deve "consistir, em primeiro lugar, num consenso sobre os valores a exprimir no direito e na vida" (*Ecclesia in Europa*, 110). Isto, justamente, exige da parte de cada um dos Estados uma ordem social própria que reconheça com criatividade a alma da Europa, forjada através da contribuição determinante do cristianismo, na afirmação da dignidade transcendente da pessoa humana e dos valores da razão, da liberdade, da democracia e do Estado de direito (cf. *ibid.*, n. 109).

O povo da sua terra já deu grandes passos, na difícil mas recompensadora tarefa de garantir a coerência e a estabilidade sociais. O desenvolvimento genuíno exige um plano coordenado de progresso a nível nacional, que reconheça as aspirações legítimas de todas as camadas da sociedade e pelas quais os líderes cívicos podem considerar-se responsáveis. A história humana ensina-nos reiteradamente que, se tais programas quiserem realizar uma mudança positiva duradoura, deverão fundamentar-se na salvaguarda dos direitos humanos, inclusive dos direitos das minorias étnicas e religiosas, na prática de um governo responsável e transparente e na manutenção da lei e da ordem com um sistema judiciário imparcial e uma força policial honrosa. Sem tais fundamentos, a esperança de um progresso autêntico permanecerá evasiva.

Senhor Embaixador, o compromisso do seu governo em vista de fomentar a prosperidade social e económica dos seus cidadãos apresenta as jovens gerações numa perspectiva de confiança e de

optimismo. Uma das prioridades deste compromisso é a criação de oportunidades no campo da educação. Quando as escolas funcionam de maneira profissional e são geridas por indivíduos de integridade pessoal, oferece-se a esperança a todos, e de maneira especial aos jovens. Um dos elementos integrantes de tal formação é a educação religiosa. Ela ajuda os jovens a descobrirem o pleno significado da existência humana, de forma particular a relação fundamentalmente importante entre a liberdade e a verdade (cf. *Fides et ratio*, 90). De facto, o conhecimento iluminado pela fé, longe de dividir as comunidades, une os povos na busca comum da verdade, que define cada ser humano como *aquela que vive de crenças* (cf. *ibid.*, n. 31). Portanto, exorto encarecidamente o governo a dar continuidade à sua intenção de permitir o ensino da religião nas escolas primárias.

Embora seja numericamente pequena, a Igreja Católica que está na sua nação deseja alcançar, mediante a cooperação com as outras comunidades religiosas, todos os membros da sociedade macedónia, sem qualquer distinção. A sua missão caritativa, particularmente aos pobres e às pessoas que sofrem, faz parte do seu "*compromisso de um amor activo e concreto por cada ser humano*" (*Novo millennio ineunte*, 49), e é muito estimada no seu país. Estou persuadido de que a Igreja deseja contribuir ainda mais extensivamente para os programas de desenvolvimento humano no seu país, promovendo os valores da paz, da justiça, da solidariedade e da liberdade.

Excelência, a missão diplomática que o Senhor Embaixador começa no dia de hoje há-de fortalecer ainda mais os vínculos de compreensão e de cooperação já existentes entre o seu país e a Santa Sé. Garanto-lhe que os diversos departamentos da Cúria Romana estão prontos a assisti-lo no cumprimento dos seus deveres. Com a expressão dos meus sinceros bons votos, invoco sobre Vossa Excelência, a sua família e todo o povo da sua nação, as abundantes bênçãos de Deus.

**L'Osservatore Romano* n. 22 p.6.